

EVASÃO EM UM CURSO TÉCNICO DE ENFERMAGEM:

A PERCEPÇÃO DO ALUNO

Amanda Aparecida Camargo de Oliveira*

Lúcia Rondelo Duarte**

*Centro Paula Souza (amanda.camargo.oliveira@hotmail.com)

** Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (lrduarte@pucsp.com.br)

Resumo: O estudo teve como objetivos identificar os motivos da evasão em um curso técnico de Enfermagem, caracterizar o perfil sociodemográfico dos alunos em situação de evasão, propor ações que contribuam para a diminuição da evasão. Trata-se de pesquisa descritiva com abordagem qualitativa. Participaram do estudo 18 alunos que desistiram do curso no primeiro semestre de 2014. Foi realizada entrevista oral e aplicação de formulário sociodemográfico. O conteúdo das entrevistas foi organizado e analisado segundo o referencial do Discurso do Sujeito Coletivo e da análise temática de conteúdo. Os dados sociodemográficos foram analisados segundo a frequência de suas variáveis. As causas de evasão foram categorizadas em individuais (maternidade, mudança de endereço, doença na família), ambientais (necessidade de trabalhar, dificuldades financeiras, incompatibilidade de horários) e acadêmicas (insatisfação com a escolha do curso, com o trabalho de conclusão de curso, com o resultado acadêmico insatisfatório). Os fatores ambientais predominaram, destacando-se a incompatibilidade de horários como a principal causa de evasão. Este fator está vinculado à dificuldade de conciliar as atividades acadêmicas e o mundo do trabalho. Os participantes sugeriram ações de acolhimento (ouvir os alunos, busca ativa), medidas acadêmicas (diversificar horários, melhorar o TCC) e medidas de apoio aos alunos com dificuldades financeiras como formas de evitar a evasão. Conclui-se que o acesso e a permanência do estudante no curso envolvem não só questões pedagógicas como também medidas que considerem o contexto e a singularidade do aluno, bem como requerem corresponsabilidade da equipe escolar.

Palavras chave: educação, ensino médio profissionalizante, evasão escolar.

Introdução

O Ensino Médio tem ocupado, nos últimos anos, um papel de destaque nas discussões sobre a educação brasileira, uma vez que sua estrutura, seus conteúdos e suas condições atuais, não atendem satisfatoriamente as necessidades dos estudantes, em ambos os sentidos, tanto nos aspectos da formação para a cidadania como para o mundo do trabalho.¹

Segundo o relatório da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), a educação deveria ser inclusiva, englobando todas as faixas etárias e, como os benefícios da educação transcendem o indivíduo e atingem seu círculo familiar e social, esta deveria ser amparada por programas de relevância e com qualidade assegurada.²

Dada a quantidade de intervenientes nesse processo, deduz-se que a questão de o aluno abandonar o curso antes do término deveria ser preocupação de todos, com soluções passando, necessariamente, pela responsabilidade de participação de cada parte, sem a qual, fatalmente, o resultado será prejudicado.

Quando se trata de evasão ou fracasso escolar a maioria dos estudos apontam duas abordagens na tentativa de entender a questão, quais são: fatores externos à escola, como trabalho, família, desigualdades sociais e o próprio estudante, e interescolares como são a própria escola, a linguagem e o professor.³⁻⁶

Modelos teóricos foram criados, resultantes das diversas pesquisas realizadas sobre evasão na área educacional, revelando um padrão de comportamento dos estudantes antes e depois de ingressarem nos cursos, como os modelos de Tinto⁷ e Bean⁸. O modelo de Tinto trata o comportamento da evasão como um processo de interações entre os alunos, com suas intenções, objetivos e compromissos institucionais com o sistema social e acadêmico da instituição de ensino. Essa interação resulta em redefinição, por parte do aluno, em permanecer ou deixar o curso.

O modelo proposto por Bean é um aprimoramento do modelo de Tinto, pois sugere que as causas da permanência ou evasão do aluno estão centradas em fatores como sua adaptação, suas atitudes e outros de fora, como a aprovação da família, encorajamento de amigos, situação financeira, qualidade da instituição de ensino e até mesmo a possibilidade de trocar de instituição. Nesse sentido, houve uma integração de aspectos individuais, institucionais e externos ao modelo proposto por Tinto.^{7,8}

As evidências teóricas e empíricas acumuladas nos últimos anos permitem concluir que a análise da evasão no ensino se constitui em tarefa particularmente desafiadora. Compreender o modo como o estudante enfrenta e reage às novas tarefas, às mudanças e às vivências escolares pode influenciar no sucesso do processo de aprendizagem, diplomação, retenção e evasão escolar.⁹

A questão é grave e deve ser combatida com persistência, inclusive não tendo a ingenuidade de compreendê-la apenas com a expressão “evasão escolar” por ser expressão da ideologia dominante que “leva as instâncias de poder, antes mesmo de assegurar-se das verdadeiras causas do intitulado fracasso escolar conferindo toda sua culpa aos educandos.”¹⁰ No entanto, o educando é o maior prejudicado neste processo, pois com sua saída prematura o seu futuro profissional e social ficam comprometidos.

Segundo dados do parecer CNE/CEB de 5/2011¹¹ atualmente mais de 50% dos jovens de 15 a 17 anos ainda não atingiram a etapa da Educação Básica e milhões de jovens com mais de 18 anos e adultos não concluíram o Ensino Médio. Isso se configura em uma grande dívida da sociedade com a população. Sobre a Educação Técnica Profissional, o novo Plano Nacional de Educação (PNE) para 2011-2020 prevê a ampliação gradual das taxas de

conclusão para 90%, porém, há ainda um caminho longo a percorrer quando se depara com a atual realidade da escola técnica profissional.¹²

Mesmo nos cursos profissionalizantes para trabalhadores da saúde, como o PROF AE implantado pelo Ministério da Saúde em 2002, foram observados índices de evasão entre 6,5% a 10,7%. No curso de Técnico de Enfermagem do PRONATEC, oferecido na unidade educacional do SENAC de Ituiutaba, constatou-se em 2014, a média de evasão de 12,5%. A possibilidade de profissionalização oferecida aos auxiliares de enfermagem para a realização do curso Técnico de Enfermagem pelos órgãos públicos não garantiu a permanência de muitos deles no curso, mesmo sendo trabalhadores e atuando na área de enfermagem.¹³

O problema da evasão ocorre em todas as faixas do ensino no Brasil e no ensino médio técnico as estatísticas vêm repetindo os números do ensino regular. As dificuldades dos estudantes se manterem matriculados são diversas e a compreensão dos fenômenos que as cercam é necessária, a fim de se canalizar soluções para o problema. Entender pontualmente cada obstáculo que leva o aluno a deixar a escola pode ser a chave para a atuação eficaz no combate à evasão.

Considerando esses pressupostos, pretende-se com este estudo identificar os motivos da evasão de alunos de um curso técnico de Enfermagem, de uma instituição pública estadual; caracterizar o perfil sociodemográfico dos alunos em situação de evasão; propor ações que possam contribuir para a diminuição da evasão.

Métodos

Trata-se de pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa que toma como referenciais metodológicos o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC)¹⁴ e a Análise Temática de Conteúdo.¹⁵ O estudo foi realizado no curso técnico de Enfermagem da Escola Técnica Estadual (ETEC) - Darcy Pereira de Moraes, localizada no município de Itapetininga, estado de São Paulo.

Os participantes do estudo foram 18 alunos que desistiram do curso no primeiro semestre letivo de 2014, maiores de 18 anos, que assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido. Nas quatro turmas em andamento nesse semestre constatou-se que havia 25 alunos em situação de evasão (18,6%).

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo segundo parecer nº 1.489.393.

Foram acessados os prontuários individuais dos alunos em situação de evasão para obtenção dos dados para contato telefônico, por e-mail ou rede social. Após o contato

telefônico ou por rede social para convidar os ex-alunos a participarem do estudo, foi agendado um encontro em local, data e horário determinados para a realização de uma entrevista oral.

A entrevista oral foi orientada por um roteiro de três questões norteadoras buscando identificar as causas da evasão no curso técnico em Enfermagem e sugestões para evitá-la. Em seguida foi aplicado um formulário sociodemográfico que versou sobre idade, sexo, estado civil, escolaridade, renda, ocupação. A coleta de dados ocorreu no primeiro e segundo semestres de 2016, entre os meses de maio e setembro.

O conteúdo das entrevistas foi gravado em áudio, transcrito e organizado em quadros por questão com as expressões chave e ideias centrais do discurso de cada sujeito. Com as expressões chave das ideias centrais semelhantes foram construídos discursos síntese que expressam um discurso coletivo, segundo o referencial do Discurso do Sujeito Coletivo.¹⁴ Os participantes foram denominados com a letra S (sujeito) e numerados de 1 a 18 para diferenciá-los; as ideias centrais foram designadas com a sigla IC.

Para análise e interpretação desses dados foi utilizada a análise de conteúdo, modalidade temática.¹⁵ As ideias centrais dos discursos coletivos dos participantes do estudo foram consideradas subtemas e categorizadas em grandes temas visando a uma síntese interpretativa que respondesse ao problema da pesquisa. A categorização das causas de evasão foi ancorada no modelo teórico de Bean.⁸

Os dados sociodemográficos foram analisados segundo a frequência das suas variáveis.

Para alcançar o objetivo de propor medidas para a diminuição da evasão escolar foi realizada uma devolutiva dos resultados do estudo para a equipe de gestão e docentes da ETEC Darcy Pereira de Moraes. Participaram desse encontro oito profissionais entre gestores, professores e funcionários da secretaria.

Resultados e Discussão

O perfil sociodemográfico dos participantes

O perfil sociodemográfico dos estudantes que abandonaram o curso técnico de Enfermagem revelou que majoritariamente eram jovens entre 18 e 35 anos, mulheres, solteiros ou divorciados. Apenas 27,7% dos pais e 22,2% das mães concluíram o ensino médio.

Analisando as rendas familiar e individual dos participantes percebe-se que as questões econômicas podem ter tido grande influência na decisão de deixar o curso antes do término,

uma vez que metade dos respondentes não percebiam nenhum tipo de rendimento. Dois participantes declararam que recebiam até um salário mínimo (11,1%), seis recebiam de um a três salários mínimos (33,3%), e apenas um recebia mais de três salários mínimos. Esses números evidenciam que mais da metade dos alunos dependiam economicamente da família.

Outra evidência dessa dificuldade econômica é que 50% das famílias recebiam entre um a três salários mínimos para sobreviverem. Dentre os entrevistados, cinco referiram renda familiar entre três a seis salários mínimos (27,7%), e apenas duas famílias sobrevivem com mais de sete salários mínimos, perfazendo 11,1% do total.

Os discursos sobre os motivos da evasão

Quadro 1 - Discursos do sujeito coletivo sobre os motivos da evasão categorizados em temas (Itapetininga, 2016)

Temas	Discursos
Fatores individuais	<p>IC Doença (S1, S12): <i>Não terminei o curso devido ter sofrido um infarto. A minha filha foi diagnosticada com leucemia.</i></p> <p>IC Mudança de cidade (S9): <i>Eu tive que mudar de cidade.</i></p> <p>IC Maternidade (S14): <i>O motivo foi a maternidade, eu estava grávida e como minha filha nasceu e ela estava muito pequenininha eu preferi deixar o curso para cuidar dela até os 6 meses pelo menos.</i></p>
Fatores ambientais	<p>IC Incompatibilidade de horário (S3, S4, S5, S6, S7, S8, S15, S18): <i>Eu arrumei emprego e o horário não era compatível. Não conseguia conciliar o horário do curso com o horário do trabalho. Passei no ensino superior, ganhei uma bolsa e não quis perder a oportunidade e como era o mesmo horário eu tive que desistir do curso.</i></p> <p>IC Dificuldades financeiras (S4, S10): <i>Por falta de condição financeira, falta de recursos para chegar até o local da escola.</i></p> <p>IC Necessidade de trabalhar (S6, S15, S18): <i>Eu estava precisando muito e optei pelo trabalho. Quando você faz o curso ou você faz o curso ou trabalha, os dois não dá para conciliar muito.</i></p>
Fatores acadêmicos	<p>IC Insatisfação com a escolha do curso (S11, S17): <i>Não me identifiquei com o curso, a ideia de dar banho e trocar fralda de gente grande não me caiu bem.</i></p> <p>IC Insatisfação com o TCC (S13): <i>Minha dificuldade era a aula de TCC, meus dois colegas de TCC abandonaram o curso e eu fiquei na metade do caminho sozinha e eu fiquei perdida e achei melhor desistir.</i></p> <p>IC Resultado acadêmico insatisfatório (S2, S16): <i>Foi por causa de uma professora; ela não gostava de mim e me reprovava na matéria dela.</i></p>

Fonte: Autoras

Embora existam poucos estudos sobre as causas de evasão em cursos profissionalizantes, a situação socioeconômica do aluno tem sido relatada como uma das possíveis causas. No entanto é importante considerar as questões sociais e culturais entrelaçadas à questão socioeconômica como o apoio familiar e a desvantagem sentida por alguns alunos quanto ao acesso as diversas formas de conhecimento.¹⁶

Fatores individuais como gravidez, problemas familiares, mudança de cidade, distância da escola são causas comuns de evasão no ensino médio, demonstrados em estudos semelhantes.^{17,18} A incidência de gravidez precoce é maior na população de menor renda e uma das consequências é a interrupção prematura dos estudos.¹⁹

Com relação à perspectiva do indivíduo, o contexto familiar é visto como o fator mais importante para o sucesso ou para o fracasso do estudante em algum ponto de seu percurso escolar e a qualidade das relações que os pais mantém com os filhos, com as outras famílias e também com a escola é outro fator importante que se associa à questão da evasão ou permanência na escola.²⁰

Dentre os fatores ambientais apontados pelos participantes, a incompatibilidade de horário foi referida por oito participantes. Essa causa de evasão é apontada em vários estudos semelhantes^{18,21} e, em alguns como causa principal.⁹ A incompatibilidade de horários está vinculada a dificuldade de conciliar as atividades acadêmicas e o mundo do trabalho e é decorrente da necessidade de trabalhar para compor o orçamento familiar.

Os participantes que não se identificaram com o curso demonstraram estranheza quando iniciaram as atividades práticas. A ausência de orientação prévia sobre a natureza do curso pode ter contribuído para essa reação dos alunos e a consequente evasão. “Quando a opção pela escola ocorre por afinidade ou qualidade as taxas de evasão tendem a ser menores”.¹⁰

Contudo, melhorar a divulgação, explicitando com clareza as características do curso e aprimorar o processo seletivo incluindo outras formas de avaliação que possibilitem conhecer o perfil do candidato ajudariam na captação de alunos mais seguros quanto a escolha profissional.

Dois entrevistados apresentaram problema de relacionamento com professores, um deles, nitidamente relacionado a reprovação. O fato de o ex-aluno indicar que a sua reprovação se deu porque a professora não gostava dele carrega uma subjetividade que carece

de maior apuração. De qualquer forma, problemas na interação entre professor/aluno tendem a ganhar maior proporção quando não administrados a tempo.

A evasão escolar é um fenômeno social complexo, multidimensional, expressão de um problema coletivo com consequências não só acadêmicas, mas sociais e econômicas. A permanência do estudante na escola reflete o estado de democratização na educação e deve ser tão perseguida quanto a captação de alunos. Envolve questões socioeconômicas do aluno, a necessidade de ter que trabalhar e estudar, o capital cultural das famílias, questões curriculares, estrutura organizacional e pedagógica da escola, interação aluno e escola.^{16,22}

Os discursos sobre as propostas para diminuição da evasão

Quadro 2 - Discursos do sujeito coletivo sobre as propostas para diminuição da evasão escolar categorizados em temas (Itapetininga, 2016)

Temas	Discursos
Acolhimento	<p>IC Ouvir os alunos (S2, S3): <i>Mais conversa com os alunos pra saber como está indo o curso; chegar nos alunos para fazer pesquisa.</i></p> <p>IC Busca Ativa (S4): <i>Busca ativa dos alunos que desistiram. Porque muitas vezes querem voltar.</i></p> <p>IC Vontade de voltar (S1): <i>No meu caso eu tenho muita vontade de voltar, eu não tenho nada que reclamar do curso.</i></p> <p>IC Interesse pessoal (S11, S13, S17): <i>Tem gente que começa a fazer e não gosta, mas quem gosta segue firme.</i></p>
Ações de âmbito acadêmico	<p>IC Curso noturno (S3, S4, S5, S6, S7, S8, S9, S10, S12, S14, S15, S18): <i>Na região onde moramos a maioria dos empregos são em horário comercial e um curso a noite facilitaria. Se fosse a noite teria menos desistência.</i></p> <p>IC Diversificar horários (S3, S4, S5, S7): <i>Tentar adequar horários conforme a necessidade dos alunos, o ideal era ter os 3 horários para quem trabalha poder fazer o curso.</i></p> <p>IC Melhorar o TCC (S13): <i>O aluno até gosta do curso, mas tem dificuldade com o TCC.</i></p> <p>IC Saída da professora (S16): <i>Meu caso foi com a professora mesmo, para eu ficar só se ela deixasse de dar aula lá e como isso não ia acontecer eu preferi deixar o curso.</i></p>
Apoio	<p>IC Facilitar o transporte (S3): <i>Facilitar a chegada dos alunos até o local, porque transporte lá é meio difícil.</i></p>

Fonte: Autoras

O acolhimento do aluno é essencial para dar sentido de pertencimento²² ao recém-chegado, dando-lhe uma visão da importância de sua participação no contexto escolar. Ouvir o aluno, no sentido de “estar atento” às suas dificuldades e enfrentamentos, sobretudo sobre o seu desenvolvimento no processo ensino aprendizagem foi proposto por dois participantes e considerada pela equipe escolar a ação mais importante no combate à evasão, principalmente, pela sua característica preventiva.

Trata-se de medida importante para o presente e futuro. Aproximar-se do aluno, estabelecer vínculo, ouvi-lo são mais que gestos ou ações, são atitudes que além de possibilitar a identificação precoce de problemas humaniza a relação entre estudantes e equipe escolar e deve ser compromisso de todos: gestores, professores, funcionários administrativos.

A busca ativa dos alunos que não mais comparecem às atividades escolares pode resultar no acolhimento e retorno dos mesmos. Porém essa tarefa reflete o insucesso de medidas que deveriam se antecipar a evasão. Além disso, pode ser dificultada pela perda de contato, com mudança de endereço, telefone ou e-mail. A utilização de redes sociais tem sido adotada pela coordenação da Escola para a busca desses alunos e daqueles que manifestarem o desejo de voltar.

A oferta do curso no período noturno foi proposta quase unânime dos entrevistados e vem ao encontro da dificuldade de conciliar estudo com trabalho, apontada como a principal causa de evasão por eles. A orientação dos alunos sobre a empregabilidade durante o curso e depois de formado poderia ajudá-los a não desistir. O curso técnico em Enfermagem é realizado no período diurno, portanto, concorrente com o horário comercial. A política institucional não permite, atualmente, a formulação de cursos noturnos na modalidade técnico de Enfermagem, dada a dificuldade de viabilizar as aulas práticas nesse período.

Assistência ao estudante ofertando bolsas, alimentação e transporte e encaminhamento para estágios em parceria com empresas foram estratégias apontadas por Souza²⁰ em seu estudo como forma de apoio nas dificuldades socioeconômicas dos estudantes. Nessa direção, foi considerada pela equipe escolar da ETEC, durante a devolutiva dos resultados do estudo, a necessidade de fortalecimento da Associação de Pais e Mestres com o intuito de subsidiar apoio financeiro aos alunos na aquisição do material utilizado nos estágios ou no transporte a escola e locais de estágio.

Medidas de cunho pedagógico que potencializem o processo de ensino aprendizagem como apoio pedagógico a alunos e docentes, biblioteca e laboratórios adequados, material didático disponível, capacitação docente, interdisciplinaridade, integração teoria e prática, metodologia de ensino apropriada para a educação de adultos tendem a elevar a satisfação do

aluno e diminuir a evasão.¹⁰ A importância de propiciar feedback para o professor foi uma alternativa analisada pelos participantes da devolutiva dos resultados.

Os professores observam em sua prática cotidiana que os alunos se encantam quando vão ao campo de estágio, portanto articular módulos teóricos com práticas em campo seria uma forma de aumentar a adesão ao curso. Essas considerações reforçam os apontamentos de Heijmans¹⁸ sobre a importância de processos pedagógicos eficazes para a diminuição das taxas de evasão.

Dentre as nove causas de evasão apontadas pelos entrevistados, a equipe escolar considerou que seis são passíveis de intervenção da escola. Apenas as causas individuais foram consideradas de difícil intervenção escolar.

Os docentes são sempre procurados para indicar alunos para trabalharem como cuidadores. Assim, sugeriram que a Central de Estágio da Instituição seja amplamente divulgada na comunidade local, para que as pessoas interessadas saibam onde buscar esses profissionais, existindo a possibilidade de direcionamento ao trabalho de acordo com a necessidade de horário de cada aluno, evitando a evasão.

Como limitação do estudo pode-se considerar o fato de não ter sido incluído no roteiro de entrevista o motivo para o ingresso no curso e como os interessados acessaram as informações sobre o curso técnico de Enfermagem.

Conclusão

Considerando o preocupante índice de evasão do curso técnico em Enfermagem da ETEC Darcy Pereira de Moraes, bem como a complexidade do tema e de sua análise é possível afirmar que o acesso e a permanência do estudante no curso envolvem não só questões pedagógicas como também a necessidade de propiciar condições para sua permanência. Vale destacar a importância de se abordar a dimensão social e cultural do problema, bem como defender a implementação de programas e políticas que garantam a expansão e melhoria da oferta pública para o ensino médio.

A adoção de uma postura ativa e humana de enfrentamento do problema é tarefa desafiadora que requer da equipe escolar preparo para ouvir críticas, sabedoria para discernir o que precisa ser melhorado e resiliência para as mudanças necessárias. Compreender o modo como o estudante enfrenta e reage às mudanças, tanto no ambiente escolar como no seu cotidiano, pode influenciar o sucesso do processo ensino aprendizagem. Além disso, é importante individualizar os alunos de acordo com suas potencialidades e limitações, tratando-os com equidade.

A realização de estudos comparativos entre as unidades educacionais do ensino técnico profissionalizante seria importante visando produzir resultados abrangentes acerca do fenômeno da evasão nos cursos técnicos em Enfermagem.

Referências

1. Brasil. Ministério da Educação. Melhores práticas em escolas de ensino médio no Brasil. Brasília (DF): Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira; 2010.
2. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). Relatório Global sobre Aprendizagem e Educação de Adultos. Brasília (DF): UNESCO; 2010
3. Merlo IA. Evasão escolar em cursos técnicos na área da saúde: causas apontadas pelos alunos da Escola GHC entre 2010 e 2013 [trabalho de conclusão de curso]. Porto Alegre: Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2013.
4. Franco JCM, Gandolfi PE, Gandolfi MRC. Principais fatores da evasão do Programa de Qualificação Profissional PRONATEC SENAC/Ituiutaba – MG. In: 38º Encontro da ANPAD (EnANPAD). Porto Alegre: UFRGS; 2014.
5. Andrade SM, Nunes EFPA, Cordono-Junior L, Haddad MCL, Souza NA, Garanhani ML. Análise da evasão de alunos dos cursos de profissionalização da área de enfermagem no Paraná. Ciênc Cuid Saúde. 2007;6(4):433-40.
6. Vasconcelos MR. Evasão escolar: desafios e possibilidades, um estudo de caso [trabalho de conclusão de curso]. Campina Grande: UEP Universidade Estadual da Paraíba; 2014.
7. Tinto V. Dropout from higher education: a theoretical synthesis of recent research. Rev Educ Res. 1975;45(1):89-125.
8. Bean JP. Dropouts and turnover: the synthesis and test of a causal model of student attrition. In: Annual Meeting of the American Educational Research Association San Francisco; 1979. [Internet]. [acesso em: 01/dez/2016]. Disponível em: <http://files.eric.ed.gov/fulltext/ED174873.pdf>
9. Cruz AP. Evasão nos cursos técnicos profissionais: uma análise das principais causas e identificação de perfil dos alunos evadidos do Senac. Pedro Leopoldo: Fundação Cultural Dr. Pedro Leopoldo; 2013.
10. Camargo DB, Rios MPG. Os desafios da evasão escolar na 1ª série do ensino médio do município de Joaçaba-SC. In: 9º ANPED SUL Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul; 2012.

11. Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº 5/2011. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio [Internet]. 2011 [acesso em: 01/dez/2016]. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=8016-pceb005-11&category_slug=maio-2011-pdf&Itemid=30192
12. Brasil. Ministério da Educação. Plano Nacional de Educação para 2011-2020 [Internet]. 2010 [acesso em: 01/dez/2016]. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7116-pl-pne-2011-2020&Itemid=30192.
13. Franco JCM, Gandolfi PE, Gandolfi MRC. Principais fatores da evasão do Programa de Qualificação Profissional PRONATEC SENAC/Ituiutaba – MG. In: 38º Encontro da ANPAD (EnANPAD). Porto Alegre: UFRGS; 2014.
14. Lefèvre F, Lefèvre AMC, Teixeira JJV. O discurso do sujeito coletivo: uma nova abordagem metodológica em pesquisa qualitativa. Caxias do Sul: Educus; 2000
15. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 10ª ed. São Paulo: HUCITEC; 2007.
16. Silva J, Dias PC, Silva MC. Evasão escolar em cursos técnicos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília: perfil socioeconômico de estudantes de cursos técnicos subsequentes do campus Brasília. Rev UIIPS. 2015;3(6):279-93.
17. Soares TM, coordenador. Determinantes do abandono escolar do Ensino Médio pelos jovens do Estado de Minas Gerais. Relatório da Pesquisa sobre Evasão Escolar (PSAE): Fase quantitativa. Coordenação de pesquisa: Linha de investigação 2. Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF); 2010.
18. Heijmans R, Sales PEN, Castro TL. Evasão nos cursos técnicos de nível médio da Rede Federal de Educação Profissional de Minas Gerais. In: Heijmans R, organizadora. Evasão na educação: estudos, políticas e propostas de enfrentamento. Brasília: IFB/CEPROTEC/RIMEPES; 2014.
19. Cotrim BC, Carvalho, CG, Golveia N. Comportamentos de saúde entre jovens estudantes das redes pública e privada da área metropolitana do Estado de São Paulo. Rev. Saúde Pública. v.34 n.6 São Paulo, 2000.
20. Souza JAS. Permanência e evasão escolar: um estudo de caso em uma instituição de ensino profissional [dissertação]. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora; 2016.

21. Gomes RF, Laudares JB. Estudos dos fatores de evasão escolar do curso técnico em enfermagem do instituto federal do norte de Minas Gerais. Trabalho Educ. 2016;25(1):17-33.

22. Vaz ACS, André BP. Construindo identidades no espaço escolar: percepções de professores sobre o sentimento de pertencimento dos seus alunos e a construção da cidadania. In: 4º Colóquio Internacional Educação, Cidadania e Exclusão: didática e avaliação. Rio de Janeiro: CEDUCE; 2015.